

Exma. Senhora
Dr.ª Catarina Gamboa
Chefe do Gabinete do Senhor Secretário
de Estado Adjunto e dos Assuntos
Parlamentares
Palácio de São Bento
1249-068 Lisboa

 SUA REFERÊNCIA
Ofício n.º 2104

 SUA COMUNICAÇÃO DE
18-07-2019

NOSSA REFERÊNCIA

 DATA

ASSUNTO: Pergunta n.º 2570/XIII/4.ª, de 18 de julho de 2019
Situação gravíssima na Soflusa

Em resposta à Pergunta n.º 2570/XIII/4.ª, de 18 de julho de 2019, formulada pelas Senhoras Deputadas Fátima Ramos, Maria Luís Albuquerque, Maria das Mercês Borges, Paula Teixeira da Cruz, Sandra Pereira, Joana Barata Lopes e Ana Sofia Bettencourt e pelos Senhores Deputados Fernando Negrão, Emídio Guerreiro, Paulo Rios de Oliveira, Joel Sá, Bruno Vitorino, Pedro do Ó Ramos, Luís Marques Guedes, José de Matos Correia, José de Matos Rosa, Pedro Pinto, Sérgio Azevedo, Pedro Roque, Duarte Pacheco, Carlos Silva e Ricardo Baptista Leite, do Grupo Parlamentar do Partido Social Democrata (PSD), encarrega-me o Senhor Ministro do Ambiente e da Transição Energética de transmitir o seguinte:

A oferta e a procura na Transtejo Soflusa (TTSL) têm registado aumentos nos últimos três anos, verificando-se o seguinte:

- No Período 2011-2015: redução de oferta em lugares.km em todos os anos; redução média anual de 4,8%;
- No Período 2015-2018: aumento de oferta em lugares.km em 2016 e em 2018 (neste último de 5,7%) e redução em 2017, ano em que a empresa se deparou com severos constrangimentos operacionais pela falta de manutenção em anos anteriores. Registou-se um aumento médio anual de 1,1%.

No caso da Transtejo, são evidentes as melhorias do serviço face aos anos transatos, conforme se pode inferir dos números indicados abaixo:

- No ano de 2019 (até junho), a taxa de regularidade na Transtejo (TT) foi, em média de 99,4%.
- A oferta (em lugares.km) nas ligações servidas pela Transtejo cresceu, face a período homólogo, em todas as ligações (à exceção da Trafaria), nos casos do Montijo e Seixal em 4% e 9%, respetivamente (dados registados até maio).
- A oferta na Trafaria, tendo por base a frequência das ligações realizadas registou uma subida, explicando-se, contudo, a redução acima identificada, com um menor recurso ao navio S. Jorge, cuja capacidade é de 996 passageiro o que significa que houve maior regularidade no serviço dos ferries que transportam veículos entre as duas margens).

Não obstante não se poder dizer que os constrangimentos na Transtejo, por estruturais que são em face da vetustez da frota, tenham desaparecido, são também inegáveis as melhorias face a anos transatos.

No caso da Soflusa, o serviço prestado foi, na primeira metade do ano de 2019, severamente afetado pelos constrangimentos verificados ao nível laboral. Como é conhecido verificou-se desde maio até ao presente mês de julho, uma greve às horas extraordinárias por parte dos trabalhadores com a categoria de Mestre, a par de greves totais em alguns dias que, no seu todo, levaram a mais de 90% das supressões na Soflusa até junho de 2019.

A Soflusa enfrentou carências ao nível do seu quadro de pessoal, entretanto endereçadas pelas autorizações de contratação de novos cinco (5) trabalhadores em 2018 e subsequente abertura de concurso interno para quatro (4) novos mestres, a que veio acrescer às seis (6) novas contratações autorizadas em 2019.

Como se veio a constatar ao longo do processo, a falta de recursos humanos não constituía a principal reivindicação dos mestres, que pretendiam, como é público, uma valorização salarial apenas para a sua categoria tendo, portanto, mantido as greves apesar das autorizações concedidas para novas contratações. Esta posição foi mal recebida por outras categorias profissionais e pelos próprios utentes, o que veio a agudizar a paz social na empresa e prolongar o impasse.

Entretanto, e como se pode verificar no comunicado da empresa publicado no seu site a 23 de julho, “está restabelecida a normalidade de serviço de transporte nesta (a da Soflusa) ligação fluvial”, acrescentando que para o dia seguinte já “não estão previstas quaisquer perturbações de serviço”, quadro que se verificou na sequência do acordo alcançado com os Sindicatos.

Refira-se que o serviço da Soflusa, excetuando esta contingência, se encontra melhorado em relação a anos transatos, como é visível pela evolução da taxa de regularidade nos últimos anos (95,82%, em 2017;

98,66%, em 2018 e 98,46%, até abril de 2019, antes do impacto substancial causado pelas sucessivas greves.

Refira-se ainda que, no período entre janeiro e abril, os constrangimentos laborais resultaram em 81% das supressões. Adicionalmente e com exceção dos primeiros meses do ano, a Soflusa tem mantido a sua frota em boas condições de operacionalidade (as supressões por avaria ou falta de frota, foi reduzida para menos de metade em junho de 2019, face a igual período de 2018).

Assim, conclui-se que, o esforço de 2017 e 2018 na recuperação da frota da Soflusa, resultou num claro efeito positivo e que em termos de operação e serviço, ficou assegurada a conservação dos seus ativos de exploração.

Do ponto de vista dos recursos humanos, crê-se que, com as contratações autorizadas e com o acordo recentemente celebrado entre Empresa, Governo e Sindicatos, a paz social está estabilizada, pelo que se espera a normalização do serviço prestado aos utentes.

Com os melhores cumprimentos,

Pl¹ A Chefe do Gabinete

João Carlos Silva

Ana Cisa

João Carlos Silva
Chefe do Gabinete, em substituição,
do Senhor Ministro do Ambiente e
da Transição Energética

CG/EA